



PRÁTICAS *FEAR FREE* NO HOSPITAL VETERINÁRIO DO IFSULDEMINAS - CAMPUS MUZAMBINHO

**Larah de O. MELO¹; Pedro Henrique CAPAROZ²; Yago D. GONÇALVES³; Diana C. ABRÃO⁴;
Marcelo S. ROSA⁵**

RESUMO

Diante do interesse em entender os princípios e as técnicas abordadas na conduta do setor de Pequenos Animais do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, foi levantada a pesquisa acerca das práticas *fear free* no local, ou seja, exercício da medicina veterinária com o propósito de minimizar o estresse animal e proporcionar a experiência menos angustiante possível. Dessa forma, avaliou-se entrevistas com a gestão hospitalar, realizando uma coleta de dados de maneira qualitativa, a fim de observar como é a rotina clínica no local, verificando a infraestrutura do ambiente, observando quais as carências do setor para estabelecer o bem-estar animal no que reflete ao comportamento canino e felino, com base no conceito de *fear free*. Os resultados obtidos demonstraram que há uso da aplicação de métodos amigáveis para animais que necessitam de amparo hospitalar, porém de forma despadronizada, sendo identificadas áreas críticas que precisam ser abordadas e enfatizadas, tais como melhorias em potencial a serem estabelecidas.

Palavras-chave: Bem-Estar; Cat-Friendly; Comportamento Canino e Felino; Estresse; Sem Medo.

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é um conceito que define-se no estado próprio do animal em um dado momento, representado pela sua individualidade emocional ou afetiva, resultante de fatores internos e externos, os quais ele está sujeito (MELLOR *et al.* 2009). Esta concepção reconhece a importância de considerar condições físicas, estado emocional e psicológico do animal.

Dessa forma, o aumento progressivo do número de cães e gatos em domicílios brasileiros está associado diretamente ao incremento do contato e da interação entre ambas as espécies e os seres humanos (EDWARDS *et al.* 2019). Assim, independente das formas de interação experimentadas por esses animais, é essencial considerar suas perspectivas emocionais como aspecto fundamental na relação com seu ambiente (BICALHO; BARRADO; SOARES, 2023). Essa consideração não se limita à interação entre os animais de estimação e seus responsáveis, pois se estende aos ambientes clínicos e hospitalares veterinários, onde a interação entre os médicos veterinários e os animais requer uma compreensão de suas necessidades emocionais.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: larah.melo@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: pedro.caparoz@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

³Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: yago.goncalves@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

⁴Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁵Coorientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br.

São atendidos anualmente diversos animais de companhia em clínicas veterinárias, porém, é comum que a visita a estes locais resulte em estresse. Por isso, surgiram estratégias para aliviar o desconforto animal, as quais reconhecem a importância do manejo com baixo grau de estresse dos pacientes no ambiente veterinário por meio de técnicas *fear free*, ou seja, práticas amigáveis e que não causem medo aos animais de companhia (OVERALL, 2013; YIN, 2009).

Portanto, o conceito de *fear free* na medicina veterinária engloba a minimização do estresse experimentado pelos pacientes e, conseqüentemente, uma experiência positiva para as partes envolvidas, incluindo os animais, seus responsáveis e a equipe veterinária (SEID, 2024).

Sendo assim, objetivou-se realizar um levantamento sobre a ocorrência e a aplicação de práticas *fear free* no atendimento do Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, buscando identificar as estratégias empregadas pela equipe e comparar essas práticas com as diretrizes da literatura especializada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Uma revisão bibliográfica foi realizada para investigar a prática do *fear free* em hospitais veterinários, utilizando artigos científicos encontrados em bases de dados como Google Acadêmico, PubMed e ScienceDirect. Identificou-se inicialmente 733 artigos, dos quais 11 foram selecionados após revisão detalhada por abordarem temas como técnicas de *fear free*, comportamento canino e felino em consultas veterinárias, sinais de ansiedade e infraestrutura hospitalar adequada.

Em seguida, uma pesquisa de campo foi conduzida no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho para observar a aplicação prática do conceito *fear free*. Foram realizadas entrevistas estruturadas com a gestão hospitalar para indagar acerca de práticas amigáveis, como separação de cães e gatos antes do atendimento, medidas para garantir o bem-estar dos animais, orientação aos tutores, estrutura do hospital para consultas sem estresse. Os dados coletados foram analisados qualitativamente para compreender as estratégias implementadas no hospital, comparando-as com a literatura existente e propondo melhorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das revisões de literatura e da pesquisa de campo no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho através de entrevistas com a gestão do hospital de Pequenos Animais, notou-se que poucos dos profissionais possuíam treinamento adequado sobre técnicas de contenção, manejo livre de estresse e *cat-friendly*, não havendo padronização para que práticas *fear free* fossem corretamente executadas.

Além disso, registrou-se, durante o atendimento de animais, dentre eles, cães e gatos, a utilização de estratégias específicas para os felinos. Isso incluiu o fornecimento de toalhas para

contenção, que também serviram como esconderijo para minimizar o medo, a ansiedade e o estresse e, em poucas ocasiões, foi utilizado feromônio felino frente à necessidade.

Entretanto, constatou-se que membros da equipe tentam separar cães e gatos, embora não haja uma entrada ou sala de espera específica para cada uma das espécies, o que se deve à estrutura do local que ainda necessita de adaptações. Segundo Fear Free (2016), são necessários ambientes separados para cães e gatos; sala de atendimento exclusiva para gatos; propiciar esconderijos de fácil acesso para felinos a fim de abrandar o estresse exacerbado; e locais altos com intuito de depositar caixas de transporte, afinal, essas singelas mudanças agregarão fortemente na construção de um espaço em que os fatores de medo são isolados.

Ainda, veterinários do hospital veterinário estudado utilizam reforço positivo com uso de petiscos para recompensar comportamentos desejáveis do animal durante o atendimento e estabelecer relação de confiança entre veterinário-paciente, como defendido por Chapel (2016).

Quanto ao deslocamento do paciente de casa para o atendimento no Hospital Veterinário, não é feita nenhuma recomendação prévia para clientes que realizam a primeira consulta, o que pode resultar na associação, feita pelo animal, de que o ambiente clínico tem forte relação com a dor ou com o medo. Porém, é comum a indicação do uso de gabapentina - fármaco que pode auxiliar no relaxamento do animal e diminuir comportamentos relacionados ao estresse, como latidos, inquietação e agressividade - aos que retornarão ao hospital, assim como defendido por Van Haaften *et al.* (2017).

Sabe-se que há mudanças no comportamento do animal de acordo com as ações do seu responsável (STELLATO *et al.* 2021). Por isso, é necessário que o responsável pelo animal se estabilize ou saia do atendimento, tal como desassociar a ida ao veterinário a algo negativo. Assim, recomenda-se desvincular passeios de carro à consultas de rotina ao estabelecer passeios em automóveis no cotidiano do animal, sem que este necessite visitar o ambiente clínico (STELLATO *et al.* 2021).

Pode-se atribuir como principais razões que impedem a implementação de práticas que visam atenuar o estresse e o medo dos animais atendidos no ambiente hospitalar, a falta de estrutura fornecida pelo Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS; acúmulo de agentes estressores desde o transporte, sala de espera e atendimento; falta de treinamento dos membros da equipe; e principalmente, despadrãoização dos atendimentos.

4. CONCLUSÃO

A análise revelou a aplicação das práticas de redução de estresse no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, embora a implementação dessas práticas ocorra de maneira limitada e não padronizada. Assim, a adoção efetiva de práticas *fear free* é dificultada e

comprometida, sendo imprescindível investir em capacitação contínua da equipe, melhorias na infraestrutura física do local para separação adequada de espécies, e orientação dos tutores dos animais. Com isso, o bem-estar dos animais atendidos poderá ser melhorado, tornando esta uma experiência agradável a todos os envolvidos nos cuidados veterinários.

REFERÊNCIAS

BICALHO, Gustavo Canesso; DOS SANTOS BARRADO, Werik; DE MAGALHÃES SOARES, Danielle Ferreira. 7. **Implementação de um programa de. Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Veterinária**, p. 45.

CHAPEL, Daniel D. **How your hospital design can be fear free**. 2016.

EDWARDS, Petra T. et al. **Fearful Fido: Investigating dog experience in the veterinary context in an effort to reduce distress**. Applied Animal Behaviour Science, v. 213, p. 14-25, 2019.

FEAR Free Pets. 2016. Marty Becker. Disponível em: <https://fearfreepets.com/>. Acesso em: 11 jun. 2024.

GFK (**GROWTH FROM KNOWLEDGE**). PEtownership: Global GFK survey. 2016.

VAN HAAFTEN, Karen A. *et al.* **Effects of a single preappointment dose of gabapentin on signs of stress in cats during transportation and veterinary examination**. Journal Of The American Veterinary Medical Association, [S.L.], v. 251, n. 10, p. 1175-1181, 15 nov. 2017. American Veterinary Medical Association (AVMA). <http://dx.doi.org/10.2460/javma.251.10.1175>. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/251/10/javma.251.10.1175.xml>. Acesso em: 30 jun. 2024.

MELLOR, David J *et al.* **The Sciences of Animal Welfare**. Hoboken, Nova Jersey, Eua: Wiley-Blackwell, 2009. 222 p.

OVERALL, K., 2013. **Manual of Clinical Behavioral Medicine for Dogs and Cats**. Elsevier, USA.

SEID, Jessica Hamilton. **What is the Fear Free concept in Veterinary Medicine?** 2024. Disponível em: https://www.mspca.org/angell_services/fear-free-concept/. Acesso em: 20 mar. 2024.

STELLATO, A. C., FLINT, H. E., DEWEY, C. E., WIDOWSKI, T. M., & NIEL, L. (2021). **Risk-factors associated with veterinary-related fear and aggression in owned domestic dogs**. Applied Animal Behaviour Science, 241(March), 105374. <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2021.105374>.

YIN, S., 2009. In: Kolus, C., Adelman, B. (Eds.), **Low Stress Handling, Restraint and Behavior Modification of Dogs and Cats: Techniques for Developing Patients Who Love Their Visits**. CattleDog Publishing, USA.